

MÍDIA E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: A PRODUÇÃO DE SUJEITOS DOADORES

Lisiane PRUINELLI^a, Maria Henriqueta LUCE KRUSE^b

RESUMO

Este é um estudo de natureza qualitativa, com abordagem exploratória, situado no campo dos estudos culturais, utilizando ferramentas propostas por Michel Foucault para a análise textual. Tem como objetivo analisar como os discursos veiculados pela mídia atravessam os sujeitos e os instituem como sujeitos doadores de órgãos. O corpus de análise foi composto por matérias do jornal Folha de São Paulo, considerado o mais influente do país. Tais reportagens põem em funcionamento discursos que foram analisados e que representam o modo como instituem doadores de órgãos. Os discursos do jornal são vistos como artefatos da cultura, que produzem verdades e governam sujeitos, determinando ações possíveis de ser feitas, a fim de que ocorram mais transplantes.

Descritores: Meios de comunicação. Transplantes. Doadores de tecidos.

RESUMEN

Este es un estudio de naturaleza cualitativa, con abordaje exploratorio, situado en el campo de los Estudios Culturales, utilizando herramientas propuestas por Michel Foucault para el análisis textual. Tiene como objetivo analizar cómo los discursos propagados por los medios de comunicación atraviesan sujetos y los instituyen como donadores de órganos. El objeto de análisis es el periódico "Folha de São Paulo", considerado el más influyente del país. Los artículos de periódico ponen en funcionamiento los discursos que fueron analizados y representan las maneras cómo instituyen donadores de órganos. Los discursos del periódico son vistos como artefactos de cultura que producen verdades y gobiernan sujetos, determinando acciones posibles de realizar para que ocurran más trasplantes.

Descriptorios: Medios de comunicación. Trasplantes. Donadores de tejidos.

Título: Medios de comunicación y donación de órganos: la producción de sujetos donantes.

ABSTRACT

This is a qualitative study with an exploratory approach, situated in the field of cultural studies, using the tool proposed by Michel Foucault for textual analysis. It aims at analyzing how discourses transmitted by the media affect subjects and institute them as organ donors. The analysis corpus was made up of articles from the Folha de São Paulo newspaper, which is considered to be the most influential in the country. These articles contain discourses that were analyzed and represent the way organ donors are recruited. The newspaper discourses are seen as culture artifacts that produce truth and influence subjects, determining possible actions that may be performed so that more transplants take place.

Descriptors: Means of communication. Organ transplantation. Organ donors.

Title: The media and organ donations: the production of donating subjects.

a Mestre em Enfermagem, Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

b Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

“Doador e receptor. Unidos por um ato de amor”. Esta frase abriu o sítio da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO)⁽¹⁾ durante alguns anos e representa o modo como as pessoas têm sido interpeladas para doar órgãos e tecidos. Tais modos de convencimento são associados a depoimentos de artistas que incitam a doar, poesias de autoria de possíveis doadores, relatos de pessoas que receberam órgãos e agradecem àqueles que os disponibilizaram. Assim, entendemos que a mídia influencia a vida das pessoas, vende ideias, dita modos de ser, reforça identidades, escolhe e aponta caminhos, veiculando discursos que nos atravessam e que vão nos constituindo como sujeitos⁽²⁾. Consideramos a mídia um espaço de divulgação de discursos dotados de autoridade, capazes de vender ideias, ditar modos de ser, reforçar identidades, escolher e apontar caminhos⁽³⁾.

As cirurgias para transplantes de órgãos tornaram-se possíveis quando, no século XX, Alexis Carrel desenvolveu uma técnica cirúrgica para unir vasos sanguíneos, restabelecendo a circulação. Tal técnica foi fundamental nos procedimentos de transplantes de órgãos. Somaram-se a isso algumas experiências em animais e as primeiras tentativas em humanos, o que reflete a percepção médica do início do século XIX de que a medicina moderna teve um grande avanço nessa época, já que permanecera durante séculos abaixo do limiar do visível e do enunciável⁽⁴⁾.

A Lei n. 9.434/1997 determinava que todos os brasileiros eram doadores, a não ser que se manifestassem contrariamente, alterando a Carteira de Identidade Civil ou a Carteira Nacional de Habilitação, fazendo constar a expressão não doador. A Medida Provisória n. 1.718/1998 estabeleceu que, na ausência de manifestação de vontade do potencial doador, o pai, a mãe, o filho ou o cônjuge poderiam manifestar-se contrariamente à doação. Após algumas revisões, entrou em vigor a Lei n. 10.211, de 23 de março de 2001, quando a doação de órgãos passou a depender da autorização do cônjuge ou parente maior de idade, obedecida a linha sucessória até segundo grau, ou seja, da família⁽¹⁾.

Entendemos que o desenvolvimento de novas técnicas cirúrgicas e de preservação, as mudanças na legislação, a mídia com suas campanhas de publici-

dade, bem como a vontade do doador e sua família, fazem emergir condições de possibilidade para que ocorram transplantes de órgãos e tecidos em nossa sociedade. Além disso, essas mudanças instituem novos saberes sobre a doação de órgãos, alterando os modos de endereçamento dos poderosos discursos da mídia. Tais efeitos de poder disciplinam e se definem por um domínio de objetos, um conjunto de métodos, um corpus de proposições consideradas verdadeiras, um jogo de regras e de redefinições, uma espécie de sistema anônimo à disposição de quem quer ou pode se servir dele⁽⁵⁾.

Em toda a sociedade, a produção de discurso é, ao mesmo tempo, controlada, selecionada, organizada e redistribuída, e nem todos têm o direito de dizer tudo, falar em qualquer circunstância e sobre qualquer coisa, e ninguém está autorizado a fazê-lo se não satisfizer a certas exigências, determinando as condições de seu funcionamento⁽⁵⁾. Partimos da suposição de que os discursos das matérias do jornal disciplinam e governam sujeito, num meio que se torna público, em que as vidas do indivíduo e da população são repetidamente rediscutidas e repensadas. Os textos deixam emergir discursos que combinam sujeição e perícia, dando a ilusão de que cada um é capaz de dirigir ativa e racionalmente suas escolhas – ou seja, a ilusão de que as escolhas pessoais são pessoais de fato⁽⁶⁾. Esses discursos são veiculados num espaço, o jornal, no qual se tornam uma arena de verdade e saber, atuando na constituição de sujeitos, compondo uma arte de governar⁽⁷⁾. O governo dos sujeitos proporciona artefatos suficientes para que, ao saberem como ocorre um processo de transplantes, seus condicionantes, seus benefícios e seus possíveis obstáculos, tenham um conhecimento abrangente sobre o assunto e se sintam na posição de tomar a decisão considerada verdadeira.

Tais discursos constituem saberes que contribuem para o fazer da enfermagem, para o ensino e pesquisa em saúde, em especial para aqueles que trabalham e produzem novos saberes relacionados aos transplantes de órgãos. Dessa maneira, este artigo, resultado de dissertação de mestrado⁽⁸⁾, tem a intenção de analisar como os discursos veiculados pela mídia atravessam os sujeitos e os instituem como sujeitos doadores de órgãos. Os preceitos éticos foram mantidos, e o projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 11-0348.

MÉTODOS

Estudo de natureza qualitativa, abordagem exploratória, aproximando-se do campo dos estudos culturais, em sua vertente inglesa, que procura compreender a complexidade dos eventos e processos nos quais as identidades são formadas e transformadas, em que as diversas práticas sociais são vistas como cultura. Os textos culturais são o próprio local no qual o significado é negociado e fixado, os artefatos produzidos pela mídia “são práticas de representação, inventam sentidos que circulam e operam nas arenas culturais onde o significado é negociado e as hierarquias estabelecidas”⁽⁹⁾.

O corpus de análise foi a Folha de São Paulo, jornal de maior tiragem e circulação do Brasil⁽¹⁰⁾. Realizamos uma leitura interessada dos textos do jornal a partir de 1997 – quando passou a ser disponibilizado na internet e, concomitantemente, ocorreram grandes mudanças na doação de órgãos no Brasil – até 2008. Pretendemos examinar as posições de sujeito que estão em jogo em relação aos doadores, partindo do detalhe para, então, trabalhar no sentido de apontar as relações e os domínios sociais que se entrecruzam e que os permeiam. Na busca, foram utilizados os descritores transplante de órgãos e doação de órgãos. Das 513 reportagens localizadas, 64 iam ao encontro da proposta do estudo.

Na análise textual, examinamos os discursos a partir do referencial de Michel Foucault, utilizando as ferramentas do discurso e do governo, percebendo os textos como monumentos para a construção de sujeitos doadores de órgãos. Já que servem para lembrar e pensar, são como um ponto de partida ao pensamento e à ação, para ser um lembrete e uma advertência⁽¹¹⁾. Partimos da suposição de que os discursos das matérias do jornal governam sujeitos, assumindo aquilo que Foucault disse ser uma correta disposição das coisas para conduzi-las a um fim conveniente⁽⁷⁾. Assim como esse pesquisador, pensamos que os sujeitos são constituídos em sociedades de discurso, que têm por função conservar, produzir, fazer circular tais discursos em um espaço e distribuí-los segundo regras estritas, sem que seus detentores sejam despossuídos por essa distribuição.

RESULTADOS

Entendemos que o jornal utiliza recursos para manter as opiniões veiculadas, põem em pauta o

assunto doação e transplantes, algumas se mantendo com persistência, outras sendo silenciadas. O jornal acompanha o processo de doação e transplante de órgãos, algumas vezes mais insistentemente, outras menos, dependendo de eventos que se destacam, veiculando saberes sobre os mesmos. A partir da análise das reportagens (Quadro 1), pudemos extrair discursos que o jornal veicula, agrupados e apresentados a seguir.

A legislação

A antiga Lei dos Transplantes gerou muitas reportagens durante sua tramitação e mudança, pois eram discutidos os prós e os contras da lei, quando pessoas consideradas *famosas* e *experts* no assunto escreviam para o jornal. O grande número de pessoas que se declararam não doadoras com a antiga lei foi veiculado pelo jornal com os seguintes dizeres:

[...] não doador(E1). [...] especialistas discutem o tema, concordam que a lei foi avanço, mas divergem sobre a aplicação(E2). [...] a nova Lei dos Transplantes erra o alvo [...] é considerada uma falha(E3). [...] apoiaram a lei, apegando-se a ela como última esperança. Não foram suficientemente informados de que se tratava de um barco de falsas expectativas, que dificilmente aportará em terra firme(E4).

De acordo com as reportagens do jornal, embora considerada um avanço, a lei aprovada não atingiu o objetivo desejado de aumentar o número de doadores. Essa parecia ser a última esperança dos pacientes e ocasionou falsas expectativas. As mudanças na lei geraram declarações dos *experts*, como o Ministro da Saúde e o presidente da ABTO, que foram veiculadas pelo jornal.

Com essa mudança na autorização, os familiares é que determinarão se poderá ou não haver retirada de órgãos em caso de morte cerebral [...] o método provocou efeito contrário [...] A exigência da autorização na CNH é desnecessária e só serve pra chatear. [...] a medida anunciada por Serra é histórica [...] a família deve ser soberana na decisão sobre a doação(E5). [...] isso deveria ser um aviso para eles. Ninguém mais tem confiança na classe. Acham que vão ser mortos no hospital, e seus órgãos, vendidos(E6).

Nas reportagens, destaca-se uma linguagem de interpelação à emoção de leitores e leitoras,

Excerto	Reportagens analisadas
E1	Maria E. 9 entre 10 se negam a doar órgãos no PA. 1997 [citado 2008 Ago 6]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff070323.htm .
E2	Martins L. Lei de transplante é 1º passo para solução. 1998 [citado 2008 Ago 27]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff11029819.htm .
E3	Maior problema não é atacado. 1997 [citado 2008 Ago 27]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff190745.htm .
E4	Abbud Filho M. Cidadania e a doação de órgãos. 1997 [citado 2008 Set 4]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff290410.htm .
E5	Oliveira V. Só família vai poder autorizar doação de órgãos. 2000 [citado 2008 Set 5]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1708200028.htm .
E6	Ignorância e descrédito médico causam polêmica sobre doação. 1998 [citado 2008 Ago 27]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff110114.htm .
E7	Nazareth, R. "Autorizei na hora", diz filha. 1998 [citado 2008 Ago 6]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff070125.htm .
E8	Rim novo deixa Márcio crescer. 1998 [citado 2008 Set 4]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm120112.htm .
E9	Doação e esclarecimento. 1998 [citado 2008 Ago 21]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz29129802.htm .
E10	Alerta nos transplantes. 2006 [citado 2008 Ago 21]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2504200603.htm .
E11	Borges encontra atletas transplantados. 2002 [citado 2008 Ago 11]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq1605200225.htm .
E12	Ator Norton Nascimento morre em SP. 2007 [citado 2008 Ago 21]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2212200719.htm .
E13	Fortino L. Jovem é o melhor candidato a doador. 1998 [citado 2008 Set 5]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm120110.htm .
E14	Alves C. Brasil estuda técnica de doação espanhola. 1997 [citado 2008 Ago 11]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff100239.htm .
E15	Bernardes B, Figueiredo L. Governo faz campanha para tirar dúvidas sobre doação. 1998 [citado 2008 Set 5]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff150111.htm .
E16	Leite F. Campanha vai estimular doação de órgãos. 2003 [citado 2008 Set 5]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1511200314.htm .
E17	Bebê de um ano e meio recebe fígado de Milena. 2006 [citado 2008 Ago 11]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2212200635.htm .
E18	Westin R. Família autoriza doação de órgãos de Eloá. 2008 [citado 2008 Out 31]. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2010200801.htm .

Quadro 1 – Lista de reportagens analisadas neste artigo.

Fonte: Folha de São Paulo (internet), <<http://www.folha.com.br>>. 1997-2008.

apelando para seus sentimentos através de expressões como histórica, soberana, mortos no hospital, órgãos vendidos, que parecem sensibilizar e despertar compaixão frente aos acontecimentos que as matérias do jornal veiculam. A antiga lei, que não foi bem aceita por despertar medo na população, logo foi modificada e passou a decisão para os familiares.

O jornal publica uma cronologia de fatos que faz com que o leitor entre na história: primeiro vem a notícia, depois a decisão que o familiar tomou, a vontade do falecido. O objetivo final dessa mobilização é salvar vidas, dar melhor qualidade de vida a essas pessoas que passam a tomar menos remédios e até arrumam namoradas. Como no roteiro a seguir:

Sua mãe teve morte cerebral [...] autorizei na hora [...] tenho certeza de que ela aprovaria a doação [...] comercialização, eu não sei. O fato é que vamos conseguir salvar várias vidas(E7). É muito melhor do que as agulhas da hemodiálise. Tomo três remédios para não ter o rim rejeitado e um para controlar a pressão. [...] ele até arrumou namorada(E8). A Lei dos Transplantes unificou pela primeira vez o sistema de doação [...] Mas não conseguiu resolver a contento o problema da escassez de doadores [...] há pessoas que desconfiam que seus órgãos sejam traficados [...]. Além disso, há convicções religiosas e reações de ordem sentimental que devem ser respeitadas(E9).

A legislação é assunto recorrente nas matérias do jornal, quando se discute mudança nos seus critérios. O discurso “não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”⁽⁵⁾. Recorrentemente, os *experts*, profissionais de saúde, principalmente médicos, estão presentes nas reportagens, pois a eles é assegurado o poder de estabelecer certas verdades sobre o corpo humano, sobre as doenças, sobre os transplantes etc. Esses profissionais anunciam as verdades sobre a maneira de conduzir o processo de transplantes, de como dispor os pacientes em lista, de como distribuir os órgãos de uma forma mais justa possível, e aconselham a adoção de determinadas medidas.

Os esclarecimentos

O jornal divulga opiniões que têm o objetivo de esclarecer a população. Ao apontar vulnerabilidades e fraudes que ganham materialidade, o jornal mostra seu papel de dar voz às mazelas que poderiam envolver o processo de doação de órgãos, manifestando sua preocupação através dos seus escritos.

[...] a situação preocupa [...] não há controle sobre quem tem acesso à lista única. A ordem de inscrição pode ser facilmente alterada [...]](E10). [...] fiquei surpreso, não sabia que existia essa categoria de atleta [...] têm fôlego de campeão [...] tirar o estigma de que transplantado é uma aberração. Nós só somos diferentes porque fomos premiados com uma segunda chance de vida(E11). [...] a morte aconteceu em decorrência de falência cardíaca secundária por um quadro infeccioso pulmonar [...] a Beneficência não informou a data em que Nascimento foi hospitalizado(E12).

A vida pós-transplante é trazida ao jornal para que os prováveis doadores saibam que há vida

após o transplante. Esportistas famosos, como o campeão de natação Gustavo Borges, assistem e comentam as competições criadas entre os transplantados. As reportagens do jornal veiculam certa categoria de atleta, o atleta transplantado, com fôlego de campeão, e apontam que transplante não é uma aberração, deixando implícito que todos podemos e devemos doar os órgãos, mesmo que este prêmio anunciado, a segunda vida, não seja bem explicado, nem suas vantagens e qualidades, nem suas desvantagens, já que a morte dos que são transplantados ganham pequenas e breves passagens no jornal.

Foi assim com a morte do ator Norton Nascimento. A reportagem contou rapidamente que o ator havia feito transplante, silenciando sua vida como transplantado, detendo-se em mostrar sua trajetória profissional, que deixou esposa e três filhos. Ao falar sobre o que aparece aos nossos olhos, os discursos que se tornam mais frágeis e incertos, ignora-se a vontade de verdade como “prodigiosa maquinaria destinada a excluir todos aqueles que, ponto por ponto, procuraram contornar essa verdade, lá justamente onde a verdade assume a tarefa de justificar a interdição e definir a loucura”⁽⁵⁾.

Jovem, entre 15 e 22 anos, morador de uma grande cidade brasileira [...] a pessoa que morre devido a causas externas (homicídios e acidentes de trânsito, por exemplo) tem grande chance de sofrer morte cerebral sem danos na maioria dos órgãos, o que a transforma em doador potencial [...] 76% tiveram morte violenta [...] que a lei só vai fazer efeito de verdade quando os jovens se tornarem adultos(E13).

O perfil do melhor candidato a doador é descrito no jornal, mostrando que os jovens são os que morrem com as melhores condições de doar órgãos, por não apresentarem doenças crônicas, sofrerem mortes violentas, o que causaria morte cerebral sem danos aos órgãos, e por viverem nas cidades, mais expostos a essas situações de risco. A conscientização dos jovens desde a infância reforça a maneira de conduzir a conduta dos homens; isto é, desde crianças se devem governar os sujeitos para que tenham determinados comportamentos quando adultos⁽¹²⁾. Dessa maneira, em vez de informar os jovens que se cuidem, evitem exposições a situações de risco e que não se tornem doadores, tais discursos parecem reforçar a atitude dos possíveis doadores.

Constituindo verdades

Apontar países, instituições e casos bem-sucedidos parece ser o discurso utilizado pelo jornal para constituir verdades sobre a doação de órgãos e, com isso, instituir doadores.

[...] a Espanha é considerada o país que tem o melhor modelo e a melhor estrutura para transplante de órgãos. É a campeã mundial nesse tipo de procedimento. [...] um grupo de 30 técnicos e médicos brasileiros vai aprender a metodologia empregada na Espanha. [...] vão aprender com os espanhóis técnicas que vão desde a abordagem da família de um potencial doador. [...] os técnicos e médicos se tornarão os monitores na implantação da nova lei de doação de órgãos(E14).

O jornal divulga que se estuda a implantação da metodologia empregada na Espanha, a campeã, repetindo que aquele país é um exemplo a ser copiado. Esse parece ser o ponto: copiar os bons exemplos através de uma metodologia que diminua o desperdício, aumente o número de transplantes e reduza a fila de espera. Os excertos destacam o grupo que irá aprender as técnicas que dão certo na Espanha, para depois serem os monitores da sua implantação no Brasil.

[...] campanha de esclarecimento [...] rádios e TVs [...] nos horários nobres [...] com médicos especialistas da área(E15). Minha família já sabe, sou doador [...] a melhor herança que você pode deixar [...] seja feita sua vontade, seja um doador. Com slogans como esses, o Ministério da Saúde pretende reduzir em pelo menos 3% ao ano, até 2007, a fila de órgãos sólidos e zerar a de transplantes de córnea. A pasta lança na próxima semana uma nova campanha para que doadores convençam suas famílias. Ainda existem questões culturais, falta de informação, disse ontem o ministro da saúde(E16).

As campanhas que estimulam a doação de órgãos migram de foco. Se há uma década elas procuravam tirar dúvidas, hoje procuram estimular as doações. Os destaques mostram dois jeitos diferentes de angariar doadores, mostrando uma diferença de foco e de abordagem ao longo dos anos, ocorrendo um deslocamento do que é veiculado pelo jornal. Quando ocorreram as mudanças na legislação, pareceu haver uma maior preocupação em comunicar e informar a população sobre as determinações da lei. Nos últimos anos, observa-se

que o discurso propõe o convencimento das pessoas de que doar é um ato de bondade, melhor herança que alguém pode deixar.

No entanto, mesmo que mudem os discursos, o alvo das investidas são as famílias, já que elas têm o poder de decidir sobre a doação dos órgãos dos familiares falecidos. Entendemos que a prática de repetição do discurso, como usadas nas reportagens, pretende governar as pessoas, conduzindo-as a esse fim conveniente. Com isso, existe uma verdade regulamentada que estabelece uma relação de poder/saber nos sujeitos⁽¹³⁾. O discurso sobre doação de órgãos constitui regimes de verdade, isto é, um acordo social que diz que isto é verdadeiro. Este regime de verdade estabelece um conjunto de saberes, formando um campo discursivo que tem efeitos de verdade no campo de saber da doação de órgãos e que tem efeitos de poder⁽¹⁴⁾.

As tragédias são trazidas pelo jornal para evidenciar como determinados atos podem resultar em uma boa ação por parte das pessoas. São assim os casos de pessoas que morrem injustamente, que são vítimas do que podemos chamar de atrocidades do destino e das que sofrem atentados à vida.

[...] órgão de menina que teve morte cerebral após extrair dente foi para garoto com hepatite [...] fulminante [...] o menino entrou na fila dos transplantes na noite de anteontem, depois que os médicos constataram que ele poderia morrer em dois dias, caso não recebesse um novo órgão(E17). [...] para a mãe, foi muito difícil entender que o coração está batendo. Isso foi difícil [...] ela acabou elaborando bem essa questão. No sofrimento todo, a família vai dar alegria a muitas pessoas(E18). [...] pelo carinho que ela tinha pelas pessoas, pelo amor, acredito que é o que ela queria, disse a prima [...] foi ao mesmo tempo triste e alegre [...] alegre porque ela finalmente recebeu o coração. E triste por causa da morte de Eloá e do sofrimento da família dela(E19).

Mortes inesperadas que se transformam em grandes feitos dão visibilidade aos transplantes e fama aos que autorizam as doações em momentos de luto e perda. Assim também foi o desfecho do sequestro de Eloá, sua morte comoveu a todos e foi repetidamente divulgada, a garota foi baleada na cabeça pelo ex-namorado, que a manteve, juntamente com sua amiga, refém por mais de 100 horas no apartamento onde morava. Apesar da tragédia, tais episódios foram exorcizados pela doação de

seus órgãos. A autorização da doação representou um alento para a família, demonstrando o poderoso ato da doação, os sentidos que ela pode assumir, inclusive na elaboração da perda de entes queridos. Parece que, na ocasião desses grandes desastres em que a morte se torna pública, os receptores passam a existir para os doadores e, com isso, a doação torna-se outra maneira de superar a dor e o sofrimento causados pela morte.

Os discursos do jornal enfatizam que os transplantes fazem viver e reforçam que a decisão é uma atitude soberana dos familiares. Para isso, interpelam sujeitos através de palavras, enfatizando que quem doa é bondoso, ajuda os outros, supera a dor da perda, salva várias vidas, ganha seu momento de fama, entre outros. Por outro lado, o principal entrave das doações é a não autorização da família, atitude que é silenciada nas matérias. Para tanto, o jornal nomeia quem não doa como o mal-informado, sem consciência, que morre sem ajudar ninguém, perde a oportunidade de deixar a herança mais valiosa: a vida para outros que dependem dela. As pessoas sentem-se na posição de assumir tal comportamento para serem lembradas como boas pessoas, e os discursos não acenam para a possibilidade de que as pessoas possam não querer doar seus órgãos. Foucault, ao falar o que aparece aos nossos olhos, os discursos que se tornam mais frágeis e incertos, diz que ignoramos a vontade de verdade⁽⁵⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, neste estudo, com as ferramentas foucaultianas, analisar alguns discursos veiculados pelo jornal, destacando os modos pelos quais subjetivam e constituem sujeitos para que doem seus órgãos. Não pretendemos dizer o que é certo e errado, apenas deixar emergir saberes que nos fazem pensar. Estudos deste tipo contribuem para o fazer da enfermagem e outros profissionais da saúde, trazendo questionamentos acerca de práticas instituídas, pois mostram outros modos de olhar para temáticas que parecem já estar constituídas na formação do sujeito enfermeiro. Entendemos que esses discursos representam verdades sobre a doação de órgãos, fazendo com que os leitores se identifiquem com seus escritos e assumam certas posições e não outras. Olhamos para os excertos do jornal como poderoso artefato midiático que,

através de seus escritos, veicula verdades que constituem sujeitos doadores.

Observamos que o discurso que se repete nas reportagens parece indicar sempre o mesmo fim: fazer mais transplantes. Para tanto, é necessário que se façam mais doações, e o jornal investe em publicar discursos que invocam verdades, definem ações possíveis de serem feitas e que visam a atingir as famílias, as detentoras do poder de decidir sobre a doação dos seus familiares. De tal forma, os sujeitos que doam seus órgãos possuem o sentimento de que decidiram doar, que esta é a coisa certa a fazer, uma decisão racional, com a ilusão de que suas escolhas pessoais são pessoais de fato.

REFERÊNCIAS

- 1 Associação Brasileira de Transplante de Órgãos [Internet]. São Paulo; 2007 [citado 2007 nov 25]. Disponível em: <http://www.abto.org.br>
- 2 Fischer RMB. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. Rev Bras Edu. 2007;12(35):290-99.
- 3 Frow J, Morris M. Estudos culturais. In: Denzin N. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed; 2006. p. 315-44.
- 4 Foucault M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2006.
- 5 Foucault M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola; 2006.
- 6 Veiga-Neto A. educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. In: Carrero VP, Branco GC, organizadores. Retratos de Foucault. Rio de Janeiro: NAU; 2000. p. 179-217.
- 7 Foucault M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal; 2007.
- 8 Pruinelli L. Mídia e doação de órgãos: a produção de sujeitos doadores [dissertação]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008.
- 9 Costa MV, Silveira RH, Sommer LH. Estudos culturais, educação e pedagogia. Rev Bras Edu. 2003; 23:36-61.
- 10 Folha de São Paulo [Internet]. São Paulo; 2008 [citado 2008 out 15]. Disponível em: <http://www.folha.com.br>

-
- 11 Kruse MHL. Os poderes dos corpos frios: das coisas que se ensinam às enfermeiras. Brasília: ABEn; 2004.
- 12 Foucault M. Nascimento de la biopolítica. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica; 2007.
- 13 Velloso ISC, Ceci C, Alves M. Reflexões sobre relações de poder na prática de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(2):388-91.
- 14 Foucault M. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2000.

**Endereço do autor / Dirección del autor /
Author's address**

Lisiane Pruinelli
Rua Visconde do Herval, 915, ap. 702, Menino Deus
90130-151, Porto Alegre, RS
E-mail: lisipru@hotmail.com

Recebido em: 06.12.2011
Aprovado em: 21.09.2012